

Núcleo Executivo

Ata nº 186

Realizou-se no dia 21 de fevereiro de dois mil e catorze, às nove horas e trinta minutos, na Divisão de Intervenção Social, uma reunião de Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Social da Amadora.

Estiveram presentes na reunião, Cristina Farinha, Presidente do CLAS, Rute Gonçalves e Sónia Pires, Técnicas da CMA de apoio ao Núcleo Executivo, Inês Prazeres em representação das Comissões Sociais de Freguesia, Ana Paula Correia da Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Mónica Duarte do ACES Amadora, Miguel Alves da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, e Susana Nogueira e Rita Silva do CDSS Lisboa. Esteve também presente Teresa André da Divisão de Intervenção Educativa, em representação da ELI – Equipa Local de Intervenção.

Não estiveram presentes Ana Moreno, Coordenadora do N.E e António Venâncio do Centro de Emprego e Formação Profissional da Amadora.

A Dra. Ana Moreno iniciou a reunião abordando a questão da composição do CLAS, referindo que, de acordo com o Parecer do ISS – I.P., é necessário que se constituam as novas CSF, na medida em que são territórios novos com parceiros diferentes. Só após a constituição de todas as CSF é que poderemos ter toda a informação relativa aos parceiros envolvidos e aí se decidirá, com base no regulamento interno do CLAS, que instituições ficarão representadas no CLAS e nas CSF.

Neste momento, as várias CSF já começaram a realizar as reuniões com os parceiros.

No que diz respeito à alteração do representante das entidades sem fins lucrativos no NE, na passada sessão plenária de CLAS foi eleita entre os seus pares a Santa Casa da Misericórdia da Amadora para substituir a SFRAA - Quinta de S. Miguel. Assim, será o Dr. Miguel Alves que passará a estar presente no NE nos próximos dois anos. A Dra. Ana Moreno agradeceu à Dra. Elisabete Costa a sua participação e contribuição para o trabalho da Rede Social, tendo a Dra. Elisabete feito também um agradecimento pela oportunidade de ter podido participar diretamente no NE, tendo referido que foi um espaço de grande aprendizagem.

Passou-se de seguida à apresentação do ponto de situação dos CLDS a decorrer no território.

A Dra. Teresa Martins fez um breve resumo do trabalho desenvolvido pelo CLDS do Casal da Mira, tendo referido os resultados dos vários eixos de intervenção, nomeadamente:

- Eixo I – Emprego, Formação e Qualificação – Foram realizadas 17 ações e envolvidas 159 pessoas. Dentro deste eixo foram desenvolvidas as seguintes atividades: Mira Informa que visa o desenvolvimento de competências para a empregabilidade e competências profissionais e/ou escolares. Aqui estão incluídas as atividades de alfabetização, encaminhamento para formação e Workshop de inglês; Na atividade Mira Emprego foram acompanhadas pela rede 135 pessoas, inseridas no mercado de trabalho 26 pessoas e 90 pessoas aumentaram as suas competências para a

empregabilidade; Na atividade Mira Empreende foi realizada a ação de formação do Programa de Empreendedorismo Imigrante e tiveram apoio individualizado 63 pessoas;

- Eixo II – Intervenção familiar e parental – Foram realizadas 12 ações e envolvidas 326 pessoas. Dentro deste eixo foram desenvolvidas as seguintes atividades: Mira Saudável onde se incluem a Mira Ativa, vários workshops dirigidos a famílias, ações de voluntariado;
- Eixo III – Capacitação das comunidades e Instituições – Foram realizadas 29 ações e envolvidas 1025 pessoas.

A Dra. Teresa Martins informou também que o projeto terminará formalmente em Maio de 2014 e que neste contexto será realizada uma avaliação de impactos do projeto no bairro. A entrega de relatórios financeiros e de execução referentes a 2013 tem de ser entregues até ao dia 15 de fevereiro. Juntamente com estes relatórios irá ser feito um pedido de prolongamento do projeto até dezembro de 2014.

É intenção da Fundação Aga Khan alargar o âmbito da intervenção no Município. A Fundação vai também assegurar o acompanhamento e coaching s duas instituições que se estão a constituir no bairro, durante dois anos.

No que diz respeito à criação de um Espaço Comunitário no bairro, a Fundação quer mesmo avançar com este processo, assumindo a responsabilidade e gestão deste espaço durante os primeiros dois anos.

De seguida, o Dr. Miguel Alves fez o ponto de situação do trabalho desenvolvido pelo CLDS da Venda Nova. Começou por referir que, apesar de já terem passado 8 meses desde o início formal do projeto, o ISS ainda não aprovou o Plano de Ação. Os atendimentos têm sido realizados em vários locais, nomeadamente no Centro Social 6 de Maio, União e Progresso da venda Nova, Paróquia da Venda Nova e nas instalações da Junta de Freguesia Falagueira-Venda Nova. Ao nível do atendimento, tem aumentado o número de pessoas que se dirigem ao atendimento – neste momento têm 90 pessoas atendidas.

O Dr. Miguel Alves referiu ainda que foram constituídas novas parcerias nomeadamente com o Centro de Saúde da Amadora (colaboração da Enfermeira Ana Colaço), com o CLDS Mira Kapaz na área do Emprego, com o ISS – Facility Services, no encaminhamento de pessoas para o mercado de trabalho, com a Universidade Europeia, com a Brodheim ao nível da responsabilidade social e com o ISCTE no acompanhamento e avaliação do projeto.

O Dr. Miguel Alves deu também a informação de que o CLDS estará presente nas reuniões do NLI – Núcleo Local de Inserção, quinzenalmente para acompanhamento dos processos de RSI da Venda Nova.

De seguida, a Dra. Sónia Pires apresentou a proposta de indicadores para a elaboração do Diagnóstico Social. Foram analisados os vários indicadores e sugeridas algumas alterações.

Passou-se de seguida para os assuntos diversos, onde foram abordadas as seguintes questões:

- A Dra. Inês Prazeres chamou a atenção para uma situação que é cada vez mais recorrente nos serviços: as pessoas com processos de RSI cessados vão solicitar apoios à ação social. A Dra. Susana Nogueira informou que quando se trata de processos cessados por incumprimento (responsabilidade do próprio) a Segurança Social não aprovará apoios da ação social. A representante das CSF referiu que isto faz com que as pessoas fiquem numa situação de total vulnerabilidade social e económica, sem qualquer tipo de suporte;

- A Dra. Susana Nogueira informou que a Segurança Social vai deixar de realizar alojamentos temporários em pensões. Para o distrito de Lisboa foi já assinado um protocolo com um Centro de Alojamento Temporário – Fundação António Silva Leal, com capacidade para 25 pessoas e em breve será assinado mais um protocolo com a Associação VITAE. Esta pretende ser uma resposta de emergência temporária – o período de permanência terá um limite de 3 meses, podendo prolongar-se até aos 6 meses; Foi também dada informação que a Segurança Social dirigiu um convite á SCMA para que possa responder ao nível do acolhimento de idosos e de pessoas com deficiência;
- Foi também dada informação sobre a reformulação do PCAAC. Este foi substituído pelo FEAC – Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados. Os procedimentos associados ao programa são os mesmos do ano passado, assim como os produtos que irão ser disponibilizados.

A distribuição dos produtos será feita apenas uma vez no ano – prevê-se que os produtos cheguem aos armazéns em Abril e deverão ser distribuídos às famílias em maio/junho. A Dra. Susana Nogueira referiu que é importante começar já a sinalizar as famílias que necessitarão deste apoio, sendo que o objetivo este ano é aumentar o número de famílias beneficiárias. O CLAS irá enviar um e-mail para os parceiros a dar informação sobre este processo.

A Dra. Susana Nogueira referiu também que seria importante que a Amadora tivesse um polo local para armazenamento e distribuição dos produtos do FEAC, pelo que apelou a que se pudesse fazer uma tentativa para encontrar um espaço adequado para este fim.

Não havendo mais assuntos a tratar a reunião terminou pelas 13.00H.